

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VÓZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.540

Sábado, 1 de Novembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE—5339-C
Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Todos devem ler na próxima segunda-feira, o Suplemento literário de A BATALHA, que corresponde às necessidades educativas, literárias e artísticas dos que anseiam por uma sociedade melhor : : : : :

COMEMORANDO O 1.º DE DEZEMBRO...

O imposto sobre as portas e janelas! é o imposto sobre o ar que se respira

Em 1640, os portugueses expulsaram do país os exploradores espanhóis, mas o povo esqueceu-se duma coisa: expulsar os exploradores portugueses, bem piores ainda, cuja raça maldita medrou e se desenvolveu até aos nossos tempos, roubando no pão e no suor de gerações inteiras de escravos—até chegar ao cúmulo de nos vender o ar!

Há no país fortunas pessoais de 100, 200, 300 e 400 mil contos! O sr. ministro das finanças que era capaz de com a ajuda da guarda republicana arrancar o dinheiro aos Bancos, melhor andaria arrancando metade da fortuna a êsses cavalheiros que ainda ficavam imensamente ricos!

O povo condenado à asfixia

O sr. Cunha Leal, ministro das Finanças, apresentou anteontem no parlamento uma lei, da qual recordamos a parte que mais directa e mais profundamente vira afogar o povo:

Art. 19.º E' estabelecida uma contribuição proporcional ao número de portas e janelas exteriores de cada habitação, devendo a contribuição ser paga pelos inquilinos e pelos senhores nos prédios desabitados ou habitados por elos próprios.

S.º Consideram-se também como portas exteriores aquelas que dão para a escada principal de acesso a cada habitação.

2.º A contribuição por cada porta e por cada janela terá um valor variável segundo a ordem das terras, estabelecida por carta de lei de 31 de Março de 1890, relativa à contribuição industrial:

TAXAS SEGUNDO A ORDEM DAS TERRAS

8.º	7.º	6.º	5.º	4.º	3.º	2.º	1.º	
1.º	875	1.600	1.825	1.650	1.775	2.400	2.850	5.600
2.º	1.600	1.475	2.400	2.825	2.650	2.825	2.605	5.675
3.º								

Art. 20.º E' estabelecida uma contribuição sumptuária incidindo sobre o inquilinato e a habitação nos termos do art. 6.º seja superior a 240.000.

§ único. O valor da contribuição será igual a 10% da importância anual da renda se esta for superior a este limite e inferior a 4.800.000, e a 16%, se for superior a este último valor.

Art. 21.º E' suprimido o imposto pessoal de rendimento.

Art. 22.º Fica revogada a legislação em contrário.

Não é uma novidade, não é uma ideia inteiramente original, esta de tributar os habitantes pelo número de janelas que possuem, já em França se fez o mesmo. E bastaria examinar os resultados pessímos que tal contribuição produziria lá fora, para que um ministro, que tivesse mais atenção para os interesses do povo do que pelos interesses do Estado, desistisse de torná-la lei em Portugal.

Não é apenas o intuito de se arrancar ao povo mais uns dinheiros que nos revoltaria, que nos leva a protestar contra essa medida que se pretende tomar, é o resultado perigosíssimo para a saúde já bastante abalada da população portuguesa, que tal imposto traria.

Para defender-se do imposto os pro-

prietários franceses adoptaram uma tática hábil, mas atentória da vida dos inquilinos, começaram a fazer prédios com o menor número possível de janelas. Nós sabemos em que condições de higiene se vive presentemente. As famílias moram acumuladasumas sobre outras e as janelas que existem são poucas para lavar de ar e de luz as habitações infectas. Se o número de janelas e portas, começar, como é natural, a diminuir assustadoramente, onde iremos parar? E' condenar o povo à asfixia, à morte lenta, à intoxicação.

Bem sabemos que o sr. Cunha Leal pode acudir com outra lei: ordenando aos municípios uma fiscalização que obrigue os construtores a abrir o número de janelas reclamado pela higiene. Mas isso seria um paliativo, que dariaria tanto como a fiscalização à resistência de materiais, que não impede que os prédios caiam constantemente.

A lei é condenável sob três aspectos importantíssimos:

1.º O económico: o povo não pode nem deve pagar mais.

2.º O higiênico: o povo já vive em horríveis condições de higiene e a sua pressão de janelas resultante da aplicação da lei pioraria consideravelmente essas condições.

3.º O moral: é uma imoralidade sem nome, um crime repugnante, negociar com o ar que resse respiro.

No fundo a lei coloca o habitante entre a espada e a parede: deixar de respirar atmosfera pura e não pagar imposto ou pagar o imposto e respirar bom.

E' a mesma imoralidade do mercieiro ali da esquina que coloca o consumidor nessa situação crítica: pagar caríssimo e comer o que paga ou não pagar e deixar de comer.

Ora, o sr. Cunha Leal que, não é muito tempo, ameaçou os banqueiros ir arrancar-lhes os cofres o produto do roubo, podia pôr agora em prática esse plano. Dinheiro há muito por essa pais mas não más os pobres que pagam o que vestem, no que comem, no que bebem e—se a lei for aprovada—no que respiram todos os impostos e contribuições.

Dinheiro há muito, sr. ministro das Finanças. Informe-se junto do sr. Soto Maior, da casa Cadaval, da casa de Bragança, informe-se e saberá que há fortunas pessoais de 100, 200 e 300 mil contos que reduzidas a metade ou a um terço deixariam ainda estupendavelmente ricos os seus possuidores.

Art. 23.º O moral: é uma imoralidade sem nome, um crime repugnante, negociar com o ar que resse respiro.

No fundo a lei coloca o habitante entre a espada e a parede: deixar de respirar atmosfera pura e não pagar imposto ou pagar o imposto e respirar bom.

E' a mesma imoralidade do mercieiro ali da esquina que coloca o consumidor nessa situação crítica: pagar caríssimo e comer o que paga ou não pagar e deixar de comer.

Ora, o sr. Cunha Leal que, não é muito tempo, ameaçou os banqueiros ir arrancar-lhes os cofres o produto do roubo, podia pôr agora em prática esse plano. Dinheiro há muito por essa pais mas não más os pobres que pagam o que vestem, no que comem, no que bebem e—se a lei for aprovada—no que respiram todos os impostos e contribuições.

Dinheiro há muito, sr. ministro das Finanças. Informe-se junto do sr. Soto Maior, da casa Cadaval, da casa de Bragança, informe-se e saberá que há fortunas pessoais de 100, 200 e 300 mil contos que reduzidas a metade ou a um terço deixariam ainda estupendavelmente ricos os seus possuidores.

Art. 24.º O moral: é uma imoralidade sem nome, um crime repugnante, negociar com o ar que resse respiro.

No fundo a lei coloca o habitante entre a espada e a parede: deixar de respirar atmosfera pura e não pagar imposto ou pagar o imposto e respirar bom.

E' a mesma imoralidade do mercieiro ali da esquina que coloca o consumidor nessa situação crítica: pagar caríssimo e comer o que paga ou não pagar e deixar de comer.

Ora, o sr. Cunha Leal que, não é muito tempo, ameaçou os banqueiros ir arrancar-lhes os cofres o produto do roubo, podia pôr agora em prática esse plano. Dinheiro há muito por essa pais mas não más os pobres que pagam o que vestem, no que comem, no que bebem e—se a lei for aprovada—no que respiram todos os impostos e contribuições.

Dinheiro há muito, sr. ministro das Finanças. Informe-se junto do sr. Soto Maior, da casa Cadaval, da casa de Bragança, informe-se e saberá que há fortunas pessoais de 100, 200 e 300 mil contos que reduzidas a metade ou a um terço deixariam ainda estupendavelmente ricos os seus possuidores.

Art. 25.º O moral: é uma imoralidade sem nome, um crime repugnante, negociar com o ar que resse respiro.

No fundo a lei coloca o habitante entre a espada e a parede: deixar de respirar atmosfera pura e não pagar imposto ou pagar o imposto e respirar bom.

E' a mesma imoralidade do mercieiro ali da esquina que coloca o consumidor nessa situação crítica: pagar caríssimo e comer o que paga ou não pagar e deixar de comer.

Ora, o sr. Cunha Leal que, não é muito tempo, ameaçou os banqueiros ir arrancar-lhes os cofres o produto do roubo, podia pôr agora em prática esse plano. Dinheiro há muito por essa pais mas não más os pobres que pagam o que vestem, no que comem, no que bebem e—se a lei for aprovada—no que respiram todos os impostos e contribuições.

Dinheiro há muito, sr. ministro das Finanças. Informe-se junto do sr. Soto Maior, da casa Cadaval, da casa de Bragança, informe-se e saberá que há fortunas pessoais de 100, 200 e 300 mil contos que reduzidas a metade ou a um terço deixariam ainda estupendavelmente ricos os seus possuidores.

Art. 26.º O moral: é uma imoralidade sem nome, um crime repugnante, negociar com o ar que resse respiro.

No fundo a lei coloca o habitante entre a espada e a parede: deixar de respirar atmosfera pura e não pagar imposto ou pagar o imposto e respirar bom.

E' a mesma imoralidade do mercieiro ali da esquina que coloca o consumidor nessa situação crítica: pagar caríssimo e comer o que paga ou não pagar e deixar de comer.

Ora, o sr. Cunha Leal que, não é muito tempo, ameaçou os banqueiros ir arrancar-lhes os cofres o produto do roubo, podia pôr agora em prática esse plano. Dinheiro há muito por essa pais mas não más os pobres que pagam o que vestem, no que comem, no que bebem e—se a lei for aprovada—no que respiram todos os impostos e contribuições.

Dinheiro há muito, sr. ministro das Finanças. Informe-se junto do sr. Soto Maior, da casa Cadaval, da casa de Bragança, informe-se e saberá que há fortunas pessoais de 100, 200 e 300 mil contos que reduzidas a metade ou a um terço deixariam ainda estupendavelmente ricos os seus possuidores.

Art. 27.º O moral: é uma imoralidade sem nome, um crime repugnante, negociar com o ar que resse respiro.

No fundo a lei coloca o habitante entre a espada e a parede: deixar de respirar atmosfera pura e não pagar imposto ou pagar o imposto e respirar bom.

E' a mesma imoralidade do mercieiro ali da esquina que coloca o consumidor nessa situação crítica: pagar caríssimo e comer o que paga ou não pagar e deixar de comer.

Ora, o sr. Cunha Leal que, não é muito tempo, ameaçou os banqueiros ir arrancar-lhes os cofres o produto do roubo, podia pôr agora em prática esse plano. Dinheiro há muito por essa pais mas não más os pobres que pagam o que vestem, no que comem, no que bebem e—se a lei for aprovada—no que respiram todos os impostos e contribuições.

Dinheiro há muito, sr. ministro das Finanças. Informe-se junto do sr. Soto Maior, da casa Cadaval, da casa de Bragança, informe-se e saberá que há fortunas pessoais de 100, 200 e 300 mil contos que reduzidas a metade ou a um terço deixariam ainda estupendavelmente ricos os seus possuidores.

Art. 28.º O moral: é uma imoralidade sem nome, um crime repugnante, negociar com o ar que resse respiro.

No fundo a lei coloca o habitante entre a espada e a parede: deixar de respirar atmosfera pura e não pagar imposto ou pagar o imposto e respirar bom.

E' a mesma imoralidade do mercieiro ali da esquina que coloca o consumidor nessa situação crítica: pagar caríssimo e comer o que paga ou não pagar e deixar de comer.

Ora, o sr. Cunha Leal que, não é muito tempo, ameaçou os banqueiros ir arrancar-lhes os cofres o produto do roubo, podia pôr agora em prática esse plano. Dinheiro há muito por essa pais mas não más os pobres que pagam o que vestem, no que comem, no que bebem e—se a lei for aprovada—no que respiram todos os impostos e contribuições.

Dinheiro há muito, sr. ministro das Finanças. Informe-se junto do sr. Soto Maior, da casa Cadaval, da casa de Bragança, informe-se e saberá que há fortunas pessoais de 100, 200 e 300 mil contos que reduzidas a metade ou a um terço deixariam ainda estupendavelmente ricos os seus possuidores.

Art. 29.º O moral: é uma imoralidade sem nome, um crime repugnante, negociar com o ar que resse respiro.

No fundo a lei coloca o habitante entre a espada e a parede: deixar de respirar atmosfera pura e não pagar imposto ou pagar o imposto e respirar bom.

E' a mesma imoralidade do mercieiro ali da esquina que coloca o consumidor nessa situação crítica: pagar caríssimo e comer o que paga ou não pagar e deixar de comer.

Ora, o sr. Cunha Leal que, não é muito tempo, ameaçou os banqueiros ir arrancar-lhes os cofres o produto do roubo, podia pôr agora em prática esse plano. Dinheiro há muito por essa pais mas não más os pobres que pagam o que vestem, no que comem, no que bebem e—se a lei for aprovada—no que respiram todos os impostos e contribuições.

Dinheiro há muito, sr. ministro das Finanças. Informe-se junto do sr. Soto Maior, da casa Cadaval, da casa de Bragança, informe-se e saberá que há fortunas pessoais de 100, 200 e 300 mil contos que reduzidas a metade ou a um terço deixariam ainda estupendavelmente ricos os seus possuidores.

Art. 30.º O moral: é uma imoralidade sem nome, um crime repugnante, negociar com o ar que resse respiro.

No fundo a lei coloca o habitante entre a espada e a parede: deixar de respirar atmosfera pura e não pagar imposto ou pagar o imposto e respirar bom.

E' a mesma imoralidade do mercieiro ali da esquina que coloca o consumidor nessa situação crítica: pagar caríssimo e comer o que paga ou não pagar e deixar de comer.

Ora, o sr. Cunha Leal que, não é muito tempo, ameaçou os banqueiros ir arrancar-lhes os cofres o produto do roubo, podia pôr agora em prática esse plano. Dinheiro há muito por essa pais mas não más os pobres que pagam o que vestem, no que comem, no que bebem e—se a lei for aprovada—no que respiram todos os impostos e contribuições.

Dinheiro há muito, sr. ministro das Finanças. Informe-se junto do sr. Soto Maior, da casa Cadaval, da casa de Bragança, informe-se e saberá que há fortunas pessoais de 100, 200 e 300 mil contos que reduzidas a metade ou a um terço deixariam ainda estupendavelmente ricos os seus possuidores.

Art. 31.º O moral: é uma imoralidade sem nome, um crime repugnante, negociar com o ar que resse respiro.

No fundo a lei coloca o habitante entre a espada e a parede: deixar de respirar atmosfera pura e não pagar imposto ou pagar o imposto e respirar bom.

E' a mesma imoralidade do mercieiro ali da esquina que coloca o consumidor nessa situação crítica: pagar caríssimo e comer o

A BATALHA

TEATRO NACIONAL

O notável drama ALCÁCER KIBIR

HOJE, 1: Amanhã, 2-Depois de amanhã, 3
ALCÁCER KIBIR ALCÁCER KIBIR ALCÁCER KIBIR

CRÓNICA DO PORTO

Os festejos patrióticos

Um caso edificante da "recompensa" da pátria

PORTO, 29. — O elemento oficial se sacrificam nas guerras fomentadas pelos potentados, depois de terem horrivelmente sacrificado, desde tamboinhos, nas fábricas e ateliers, nas milícias e nos campos—para benefício exclusivo das castas preponderantes...

E como a febre do estabelecimento de delegações de colectividades "humanitárias" ultimamente tem sido quase endémica aqui no Porto, a estas horas mais uma se deve ter constituído: a delegação da Associação 1.º de Dezembro, com sede em Lisboa, e cuja missão primordial é sustentar a imponente data do nacionalismo lusitano, sem que deixe, contudo, de emprestar o seu concurso para o brilhantismo de outras similares...

No sábado, pois, ao mesmo tempo que o pessoal burocrático do Estado folga as penosidades do seu trabalho ingente; de par e passo que as juntas de freguesia, para darem uma impressão de que estamos sob um candente véu de explosões de metralha, estorram no ar os seus incômodos morteiros—nas escolas primárias e secundárias, na frente cíuma multidão infantil, os selectos ditiramboes dos doutos e patrióticos tribunos bombardearão os temerosos cérebros das crianças em confusão...

Oh! que de delírio não irá! A chama da pátria... caída em poder dos mil e um rapinantes e falsificadores, será mais ato ao sópore frenético dos que se governam à custa das tesouras louçanças dum Estado em desordem e dum povo pôsto a saque...

Para se elevar a energia e o heroísmo dum raça... sensivelmente depauperada pelo farandulagem que tem bebido o sanguineo um projectado escarnecido—exaltar-se-há fervorosamente o ódio de raças, bendizendo-se os assaltos, os incêndios, os mortícios, as destruições que se fazem em terras alheias, para bem da humidade... de todos os conquistadores...

Por via de regra, as crianças serão aconselhadas a seguirem, com tóda a fé da sua alma lidiada, não os exemplos dos governantes e suas clientelas, mas dos heróis que inconscientemente

os oficiais entendem que são necessárias, sendo essas horas pagas por duas de descanso, ou quando isso não seja possível, por uma hora e meia—em dia-mheiro.

Não são consideradas horas extraordinárias—*a* as que forem impregadas nas faias de entradas e saídas dos portos; *b* na segurança do navio ou qualquer pessoa ou bávaras que estejam a bordo; *c* por causa do nevoeiro, encalhe, avaria de máquinas ou seus auxiliares que dependam o funcionamento das mesmas; *d* para o salvamento de outro navio ou para salvamento de vidas humanas; *e* em navio de vela, para manobras precisas para a navegação. Só único. Também não são horas extraordinárias, até ao primeiro porto, as que por doença, ferimento, acidentes, ou qualquer caso de força maior que tenha lugar a viagem, e que dê como consequência a redução da tripulação e que não possa ser completada pela matrícula dos outros homens.

No porto de armamento o pessoal do convés, terá direito ao seguinte: dois terços da tripulação estarão sempre a bordo durante o dia, ficando durante a noite só um terço a bordo, que terão a folga seguida de 24 horas.

Esta regalia nunca é cumprida, pois que a maioria dos armadores despede as tripulações assim que os navios chegam para fugirem ao cumprimento das e outras regalias.

E, não cansam os armadores em pedir o cumprimento do art. 498º do Código Comercial — o que sempre temos respeitado.

Em outro artigo faremos os comentários indispensáveis.

Silvino NORONHA

Marinheiro sindicado

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

O temporal

Um naufrágio?

CEZIMBRA, 29.—C.—Passou em frente desta costa, acossado pelo temporal, um vapor dos cércos de Lisboa, com fumo a Setúbal, não sendo possível saber-lhe o nome nem a firma a que pertence. Apenas sabemos que levava três buques. Uma lancha, que tem o nome de *Bom Fim*, deu à costa pelas 16 horas, supondo-se que pertence àquele vapor.

Ao passar pela altura do mar novo largaram dois buques, que ainda não foram vistos. Supõe-se que o vapor se submergiu.

Não se sabe se os buques largaram ou não com tripulação, bem como a lancha.

Para evitar tantas desgraças, basta que se impedissem a saída com todo o tempo.

Funcionalismo público

A Associação de Classe dos Empregados Menores do Estado realizam amanhã, na sua sede, rua do Mundo, 81, às 13 horas, uma reunião magna. O manifesto convite extratamos o significativo trecho que segue:

«E nós, sentimos sobre os nossos ombros a pata brutal da fome e da miséria, que conhecemos de perto as causas do mal, que todos apontam, temos de nos erguer e reagir, mas com ordem, com prudência e calma. Temos que dizer aos ilustres estadistas que nos governam e ao país que nos paga, que como portugueses e republicanos queremos e desejamos economias, queremos e desejamos reduções, mas economias que sejam razoáveis, como por exemplo: a redução dos comerciais, industriais e militares que apenas nas horas vagas são funcionários».

Agrimações várias

Grupo Solidariedade «Os 21 Manufacturadores de Calçado». Encontrando-se um componente doente, pede-se a todos os camaradas para liquidarem as suas cotas em atraso, devendo reunir hoje este grupo de Solidariedade.

SEÇÃO TELEGRÁFICA

C. G. T.

José Martins Grilo. — Pedimos comparações aqui na sede, hoje, às 12 horas.

Vendas Novas. — Manuel Ferrão. — Impossível ir redactor.

Federações

MOBILIÁRIA

Guimarães. — S. U. Mobiliário. — Segue ofício e expediente; acusem a recepção.

Porto. — Delegação Federal. — Informem do que se passou na reunião a que vos referistes.

SOCIEDADES DE RECREIO

Club Recreativo «Os Choros».

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, um grandioso baile dedicado à direcção por uma comissão de sócios.

A INTERNACIONAL

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
CALCADA DA GRAÇA, 12 - LISBOA

Sai hoje o 3.º número (10 páginas)

EDEN-TEATRO

AMANHÃ

Inauguração da época de inverno com a companhia de revista de António Macedo com a peça de grande sucesso

FADO CORRIDO

completamente remodelada e actualizada
PREÇOS POPULARES

VIDA SINDICAL U. S. O.

Comissão administrativa

Resolveu convocar o conselho de delegados para a próxima terça-feira afim de serem apreciados os preliminares da Conferência Inter-Sindical de Lisboa e uma proposta sobre a casa dos trabalhadores.

CONVOCACOES

Federação da Construção Civil. — Conselho Federal. — Reúne na próxima segunda feira, 3, para leitura de vários expediente e do relatório dos delegados que foram ao Porto.

Federação Corticeira Nacional. — Para se ocupar de assuntos de grande importância, reúne amanhã o Conselho Federal desse organismo, pelas 12 horas, na sede da C. G. T. A comparsa de todos os delegados diretos e indiretos e independentes.

Ferradores. — Reúne hoje, em assembleia geral, às 15 horas, para tomar conhecimento da nova sede e do ingresso no Sindicato Único Metalúrgico.

Manufactores de calçado. — Para continuação dos seus trabalhos, reúne hoje a comissão para elaborar o parecer sobre a crise de trabalho, que se deve apresentar à assembleia que se realiza na próxima terça-feira, pelas 21 horas.

Sindicato Ferroviário. — Por resolução da comissão executiva, são convocadas a reunião hoje, pelas 21 horas, as seguintes comissões:

Administrativa, de melhoramentos, eleita em 2 de outubro, para sede social, pró presos, pró «A Batalha» e redacção do jornal «O Ferroviário», para tratar de assuntos importantes e urgentes.

Nenhum componente deve faltar para não protelar os referidos assuntos.

Palavras de um polícia

Nunca, como agora, o Rocio foi tanto concorrido.

O sr. Tola, quando lhe dizem isto entusiasma-se e brada: «é para que você veja, como a minha obra é justamente apreciada».

O empresário dos chinzeis, por seu turno, exclama: «nunca esta praça foi tanto concorrida como agora, desde que os meus homens aqui estão a vender colares de perolas, boquilhas, escravos e outros artigos».

O Condeixa das cautelas também quer o seu quinhão de glória: «pois sim, esta multidão ida atravessa esta parte do Rossio, porque querem apurar a sorte grande, que vendo quase em todas as lotarias».

Esperava-se pelos dois alemanes na S. O. Porém, acaba-se de saber que alguém lhe comprou bilhetes para o combate.

Depois de quatro noites de ausência, reaparece hoje, em São Carlos, a companhia Lúcia Simões, representando a graciosa peça «A Vinha do Senhor», que, além desta, apenas dará mais duas representações, amanhã e segunda-feira.

A seguir ao «Alcácer-Kibir» representa-se quarta-feira, a celebrada peça do dramaturgo Merle «A Vertigem», tradução de A. de Almeida.

Depois de quatro noites de ausência, reaparece hoje, em São Carlos, a companhia Lúcia Simões, representando a graciosa peça «A Vinha do Senhor», que, além desta, apenas dará mais duas representações, amanhã e segunda-feira.

Depois de quatro noites de ausência, reaparece hoje, em São Carlos, a companhia Lúcia Simões, representando a graciosa peça «A Vinha do Senhor», que, além desta, apenas dará mais duas representações, amanhã e segunda-feira.

Depois de quatro noites de ausência, reaparece hoje, em São Carlos, a companhia Lúcia Simões, representando a graciosa peça «A Vinha do Senhor», que, além desta, apenas dará mais duas representações, amanhã e segunda-feira.

Depois de quatro noites de ausência, reaparece hoje, em São Carlos, a companhia Lúcia Simões, representando a graciosa peça «A Vinha do Senhor», que, além desta, apenas dará mais duas representações, amanhã e segunda-feira.

Depois de quatro noites de ausência, reaparece hoje, em São Carlos, a companhia Lúcia Simões, representando a graciosa peça «A Vinha do Senhor», que, além desta, apenas dará mais duas representações, amanhã e segunda-feira.

Depois de quatro noites de ausência, reaparece hoje, em São Carlos, a companhia Lúcia Simões, representando a graciosa peça «A Vinha do Senhor», que, além desta, apenas dará mais duas representações, amanhã e segunda-feira.

Depois de quatro noites de ausência, reaparece hoje, em São Carlos, a companhia Lúcia Simões, representando a graciosa peça «A Vinha do Senhor», que, além desta, apenas dará mais duas representações, amanhã e segunda-feira.

Depois de quatro noites de ausência, reaparece hoje, em São Carlos, a companhia Lúcia Simões, representando a graciosa peça «A Vinha do Senhor», que, além desta, apenas dará mais duas representações, amanhã e segunda-feira.

Depois de quatro noites de ausência, reaparece hoje, em São Carlos, a companhia Lúcia Simões, representando a graciosa peça «A Vinha do Senhor», que, além desta, apenas dará mais duas representações, amanhã e segunda-feira.

Depois de quatro noites de ausência, reaparece hoje, em São Carlos, a companhia Lúcia Simões, representando a graciosa peça «A Vinha do Senhor», que, além desta, apenas dará mais duas representações, amanhã e segunda-feira.

Depois de quatro noites de ausência, reaparece hoje, em São Carlos, a companhia Lúcia Simões, representando a graciosa peça «A Vinha do Senhor», que, além desta, apenas dará mais duas representações, amanhã e segunda-feira.

Depois de quatro noites de ausência, reaparece hoje, em São Carlos, a companhia Lúcia Simões, representando a graciosa peça «A Vinha do Senhor», que, além desta, apenas dará mais duas representações, amanhã e segunda-feira.

Depois de quatro noites de ausência, reaparece hoje, em São Carlos, a companhia Lúcia Simões, representando a graciosa peça «A Vinha do Senhor», que, além desta, apenas dará mais duas representações, amanhã e segunda-feira.

Depois de quatro noites de ausência, reaparece hoje, em São Carlos, a companhia Lúcia Simões, representando a graciosa peça «A Vinha do Senhor», que, além desta, apenas dará mais duas representações, amanhã e segunda-feira.

Depois de quatro noites de ausência, reaparece hoje, em São Carlos, a companhia Lúcia Simões, representando a graciosa peça «A Vinha do Senhor», que, além desta, apenas dará mais duas representações, amanhã e segunda-feira.

Depois de quatro noites de ausência, reaparece hoje, em São Carlos, a companhia Lúcia Simões, representando a graciosa peça «A Vinha do Senhor», que, além desta, apenas dará mais duas representações, amanhã e segunda-feira.

Depois de quatro noites de ausência, reaparece hoje, em São Carlos, a companhia Lúcia Simões, representando a graciosa peça «A Vinha do Senhor», que, além desta, apenas dará mais duas representações, amanhã e segunda-feira.

Depois de quatro noites de ausência, reaparece hoje, em São Carlos, a companhia Lúcia Simões, representando a graciosa peça «A Vinha do Senhor», que, além desta, apenas dará mais duas representações, amanhã e segunda-feira.

Depois de quatro noites de ausência, reaparece hoje, em São Carlos, a companhia Lúcia Simões, representando a graciosa peça «A Vinha do Senhor», que, além desta, apenas dará mais duas representações, amanhã e segunda-feira.

Depois de quatro noites de ausência, reaparece hoje, em São Carlos, a companhia Lúcia Simões, representando a graciosa peça «A Vinha do Senhor», que, além desta, apenas dará mais duas representações, amanhã e segunda-feira.

Depois de quatro noites de ausência, reaparece hoje, em São Carlos, a companhia Lúcia Simões, representando a graciosa peça «A Vinha do Senhor», que, além desta, apenas dará mais duas representações, amanhã e segunda-feira.

Depois de quatro noites de ausência, reaparece hoje, em São Carlos, a companhia Lúcia Simões, representando a graciosa peça «A Vinha do Senhor», que, além desta, apenas dará mais duas representações, amanhã e segunda-feira.

Depois de quatro noites de ausência, reaparece hoje, em São Carlos, a companhia Lúcia Simões, representando a graciosa peça «A Vinha do Senhor», que, além desta, apenas dará mais duas representações, amanhã e segunda-feira.

Depois de quatro noites de ausência, reaparece hoje, em São Carlos, a companhia Lúcia Simões, representando a graciosa peça «A Vinha do Senhor», que, além desta, apenas dará mais duas representações, amanhã e segunda-feira.

Depois de quatro noites de ausência, reaparece hoje, em São Carlos, a companhia Lúcia Simões, representando a graciosa peça «A Vinha do Senhor», que, além desta, apenas dará mais duas representações, amanhã e segunda-feira.

Depois de quatro noites de ausência, reaparece hoje, em São Carlos, a companhia Lúcia Simões, representando a graciosa peça «A Vinha do Senhor», que, além desta, apenas dará mais duas representações, amanhã e segunda-feira.

Depois de quatro noites de ausência, reaparece hoje, em São Carlos, a companhia Lúcia Simões, representando a graciosa peça «A Vinha do Senhor», que, além

"A BATALHA" NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

Uma viagem de propaganda às minas de São Domingos

De Beja a Mértola e de Mértola a São Domingos — A dificuldade nas comunicações — Incidentes da jornada — Antes do comício — A intervenção da autoridade — O que foi o comício

Existe ao sul do Alentejo, sumida entre terras áridas do concelho de Mértola, ignorada do resto do país, uma legião imensa de minérios de cobre que começam a abrir os olhos à alvorada do progresso. São os escravos das minas de São Domingos. De entre eles alguns mais dedicados, começaram lançando à terra a semente da organização trabalhando para a constituição do seu sindicato de indústria para o que oficializaram à C. O. T. pedindo dois delegados a uma sessão de propaganda. Era mais que necessário, era urgente. As condições dos mineiros de São Domingos, são, como os de quase todos, as mais rudes. Aferindo salários irrisórios num regime de oito horas de trabalho, no fundo da mina, sujeitos às emanações tóxicas dos minérios, com as narinas provisamente abertas dum pouco de algodão em rama impregnado de carbonato de sódio e sem terem a mais pequena noção do alto valor industrial dos seus serviços.

Mas além deste mal um mal ainda maior, um vírus pernicioso, bavia no seu meio há muito tempo. A política dividida em duas facções preocupava os apêndices as bensessas que o administrador lhes podia dar ou os altos triunfos videnteiros da força parlamentar, esquecendo lamentavelmente a sua situação de explodidos e os seus interesses. Por todas as razões como era óbvio um episódio pitoresco, pôe uma nota

enviou a C. G. T. dois delegados, fiel à sua missão de organizar o proletariado de todo o país.

A falta de transportes — A passagem do Guadiana

Em Beja, estação das mais próximas de São Domingos, e ainda assim a uma distância de setenta quilómetros, havia apenas o carro do correio, de molas de azinheira, que partia desta cidade às 14 horas e chegava a Mértola às 8 do outro dia — convém notar que Mértola dista ainda dezoito quilómetros de São Domingos. Havia antigamente um caminho que agora não faz carreira por qualquer motivo vendo-nos por isso obrigados a fazer uso dum Cottin & Desgouttes único meio de transporte que havia ali.

Connosco foi também o nosso amigo Gonçalves Correia sempre pronto a contribuir para o bem comum não se poupendo a massada ou sacrifício.

Decorreu a viagem sem incidente. Era bom o carro e o «chauffeur». Apesar em Mértola, sobranceira ao Guadiana, do lado direito, de casaria escarpada e com o seu velho castelo morisco dominando a fachada azulada e sinuosa, do rio que corre num murmúrio silencioso e grave de quem vai ao seu destino, vagaroso, mas diligente, levava apenas apoiado nas patas dianas num passo miudinho de polka-húngara. Em cima da ponte já, fechada a corrente da entrada, o burro

alegre e leve na tristeza baça, pegada e friada do dia.

Para se atravessar o rio há uma ponte móvel. Tinha já a ponte encostada à nossa margem e por meio dum larga prancha de ferro que assenta quase horizontalmente sobre a estrada que ali faz de cais, entrava o automóvel e nisto avançava uma cavalaria de corcéis de orelhas grandes, conduzidos por mulheres, pela arriada, quando os gineteiros se firmam ao solo, a uma distância respeitável, não querendo avançar. Parecia um cavalo de pau, numa escola de recrutas de cavalaria.

Faz a moça esforços sobreumanos para o conduzir; puxa para a frente, anda para trás; puxa para trás, anda para a frente; (bem se diz «é temido como um burro») não se decide. Por fim lança-lhe o chale pela cabeca a tapar-lhe a vista como se esperasse dois touros pelos flancos, dálbeis voltas o desorientar e nem assim, E' então que avançam resolutamente num passo firme de gigantes, os dois bravos que dão à manivela que faz mover a ponte, rangendo uma estafada aria de progresso rudimentar, e por entre o passo geral dos circunstantes, pegam no burro pelas ilhargas e o levam apenas apoiado nas patas dianas num passo miudinho de polka-húngara. Em cima da ponte já, fechada a corrente da entrada, o burro

espevitava as orelhas, resignado e convencido que embora desconheça Kant, acima da sua força, há ainda a força humana.

De como uma ordem de proibição do administrador dá lugar a uma imponente sessão e a seguir o seu desdobramento em duas

Chegaram a São Domingos ao meio dia. Avistaram-se aterros cortados em planos horizontais guarnecidos da rede emaranhada de carros das vagonetes. Esperaram os grupos de camaradas radiantes, joviais, como quem espera o Rebbi da Galileia. Sairam do carro e seguiram a pé pela estrada coberta de encostas, ao longo do lago, que nos dá o aspecto dum parque magnífico. Vem ao nosso encontro próximo já dos escritórios outros grupos, de camaradas entre os quais o professor primário Manuel Cândido amigo sincero e prestimoso dos mineiros.

Trocaram-se impressões e enquanto se prepara o almoço na pensão local onde comem alguns empregados da empresa vimos dar uma vista dos olhos à mina que data de 1864.

Há dois túneis paralelos com uma extensão de 300 metros e com um declive talvez de 40° que dão serviço a um pessoal mineiro e o outro do cabo contínuo que transporta o minério em

churriões que o vão lançar ao dar a volta num cais afrente, nas vagonetes que chamam a atenção do orador.

Mostra o telegrama dirigindo-se-nos:

— Isto não é comício homem... não

ve que falta a meia o presidente os secretários e a campanha. E' apenas um discurso. Em cima Aleixo continua energético convicto abrigado pelo chapéu dum camarada que faz prodígios de equilíbrio para não cair da improvisada tribuna prestes a desmoronar, dirigindo-se em especial à autoridade dizendo quais os objectivos elevados da conferência. Rezigua-se o polícia, continua o comício e a chuva impertinente.

Sez-se-lhe Vidal, vibrante, entusiasta, falando do sentimento da guarda da polícia.

Põe em contraste a sua situação de escravos da caserna com a dos escravos da oficina, apelando para a fraternidade de todos os oprimidos.

Toma a seguir a palavra Gonçalves Correia. A sua barba farfa e grande cabeleira dão-lhe o aspecto nobre e suggestivo dum apóstolo do Evangelho.

Abre o comício Aleixo de Oliveira. Sobre a um pilar de pedra de metro e meio dalto e começo por dizer os fins que ali nos levavam trazendo a largos traços a situação económica e social do proletariado do país. Falava há dez minutos quando chega a polícia e a guarda

abate-os uma força nova maior que é dever, que a disciplina o Sentimento. Em bafio sob a onda espessa de chapéus é tudo silêncio; apenas a chuva redobrada de intensidade. Resolve-se então desdobrar o comício em duas sessões que continuam uma na casa de sua camarada e a outra mesmo numa taberna.

Fica Gonçalves Vidal na primeira indo para a segunda Gonçalves Correia e Aleixo d'Oliveira.

Por fim Valentim João dos mineiros agradece a todos os dêses os delegados seguidos-se-lhe o professor Manuel Cândido que histórias os efeitos perniciosos da política em que tinham estado arrastados os trabalhadores das minas e afirma prestar-lhes sempre o seu cumprimento.

Eram já 17 e 30. Estava feita uma bela jornada de propaganda. Despedi-nos e partimos constrangidos por não poder continuar.

Vinhavam sete pessoas no carro todo fechado num conchego fraternal. Chegava torrencialmente. Evocamos os seixos d'aldeia, à noite, em volta do braço, quase tentados a contar um conto de fadas, se uma pinga fria e impetuosa atravessando a capota do carro e esfriando-nos a testa, onde caímos e não chamasse ao materialismo positivo desta vida.

A. R.

EM ALMADA

As posturas municipais

ALMADA, 28.—A nossa última correspondência sobre a higiene pública, foi muito bem agradável, e a prová-lo estão as inúmeras felicitações que temos recebido.

Mas a par das felicitações, também temos recebido algumas reclamações contra uma ordem dada aos moradores de Almada, pelos zeladores da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.

E' o seguinte: Há dias os zeladores da Câmara começaram a intimar os moradores de Almada, pelas zeladoras da câmara, e que, segundo estes dizerem, é o cumprimento de uma postura da mesma Câmara.



A BATALHA!

EM NOME DA LEI

E' intimada
tôda
a populaçâo
a ler
ás
2.
feiras

SUPLEMENTO LITERARIO DE A BATALHA